



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c71>

**IMPACTOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONHECIMENTO DE
ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE SAÚDE SEXUAL**

***IMPACTS OF HEALTH EDUCATION ON THE KNOWLEDGE OF SCHOOL
ADOLESCENTS ABOUT SEXUAL HEALTH***

JOSEILDO DA SILVA ARAÚJO

Enfermeiro, Centro Universitário Maurício de Nassau, João Pessoa, Paraíba, Brasil

JOSINALDO CARDOSO DOS SANTOS

Enfermeiro, Centro Universitário Maurício de Nassau, João Pessoa, Paraíba, Brasil

ROBSON GOMES DOS SANTOS

Enfermeiro, Especialista em Saúde Mental e em Saúde da Criança e do Adolescente, Mestre e Doutorando em Enfermagem, docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências científicas acerca da utilização de estratégias de educação em saúde no conhecimento sobre saúde sexual de adolescentes escolares. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, nas bases de dados Pubmed, Embase, SciELO e BDENF. Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas, sem limite temporal, nos idiomas português, inglês e espanhol. A Seleção, extração dos dados e do rigor metodológico dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores independentes. **Resultados:** Foram identificados 2.236 estudos e 12 foram incluídos nesta revisão. Destacaram-se jogos interativos, história em quadrinhos, uso de mídias digitais, aplicativos, podcast, além de programas de saúde e educação por pares. A maioria dos estudos foram publicados no continente americano 8 (66,6%), sendo o Brasil o país com as maiores publicações 6 (50,0%). Uma parcela significativa de estudos foram publicados nos últimos 5 anos 7 (53,3%), na base de dados SciELO 7 (58,4%) e o delineamento metodológico mais predominante foi estudo metodológico 5 (41,7%). **Considerações Finais:** As diversas estratégias de educação em saúde são fundamentais para a abordagem de promoção saúde sexual com adolescentes e estas devem enfatizar a autonomia e a construção autônoma de conhecimento dos adolescentes nesse tema.

Palavras-Chave: adolescente; educação em saúde; educação sexual.

ABSTRACT

Objective: To analyze scientific evidence on the use of health education strategies in knowledge about the sexual health of school adolescents. **Method:** This is an Integrative Literature Review, in the Pubmed, Embase, SciELO and BDENF databases. Original articles available in full were included in the selected databases, without time limit, in Portuguese, English and Spanish. The selection, data extraction and methodological rigor of the studies were carried out by two independent researchers. **Results:** 2,236 studies were identified and 12 were



included in this review. Interactive games, comic books, use of digital media, applications, podcasts, as well as health and peer education programs stood out. The majority of studies were published in the American continent 8 (66.6%), with Brazil being the country with the largest publications 6 (50,0 %). A significant portion of studies were published in the last 5 years 7 (53.3%), in the SciELO database 7 (58.4%) and the most predominant methodological design was methodological study 5 (41.7%). **Conclusion:** The various health education strategies are fundamental to the approach to promoting sexual health with adolescents and should emphasize autonomy and the autonomous construction of adolescents' knowledge on this topic.

Key-Words: adolescent; health education; sex education

1 INTRODUÇÃO

A adolescência representa uma fase de transição que ocorre entre a infância e a idade adulta, caracterizada por uma série de transformações nos aspectos biológicos, sociais, culturais e psicológicos. Essas mudanças incluem o amadurecimento físico relacionado à sexualidade, o desenvolvimento cognitivo, o aumento da independência, o surgimento de novos desejos e impulsos espontâneos, bem como o estabelecimento de novos laços consigo mesmo, com os outros e com o ambiente ao redor (Genz *et al.*, 2017).

Na realidade brasileira, o público adolescente é caracterizado por diferentes aspectos quanto às formas de situá-los nos marcos referenciais que os representam quanto a sua faixa etária. O Ministério da Saúde segue como definição de adolescência o conceito prescrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que caracteriza o período de 10 e 19 anos e compreende como juventude a população dos 15 a 24 anos (Brasil, 2018). Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência apresenta-se entre os 12 e os 18 anos incompletos (Brasil, 2021).

É neste período etário que ocorrem as primeiras relações amorosas, que muitas vezes não são planejadas, e orientam o adolescente à uma primeira experiência sexual. Neste contexto, a sexualidade do adolescente é frequentemente considerada desarmoniosa, pois a maturidade emocional nem sempre condiz com a maturidade física (Araújo, 2020).

A Iniciação Sexual (IS) de adolescentes ocorre mais precocemente entre indivíduos que se encontram afastados do sistema educacional, com baixa escolaridade, pertencentes a grupos sociais desfavorecidos, indivíduos sem religião e de países sem programa de educação sexual consolidado no ambiente escolar, tornando-os propensos a uma sexarca precoce, como é o caso do Brasil, onde a IS dos adolescentes ocorre por volta de 13 anos de idade (Alves *et al.*, 2021).



Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escola (PeNSE) em 2019 evidenciou que 35,5% dos escolares de 13 a 17 anos de idade já praticaram sua primeira experiência sexual. Ao analisar os percentuais de IS por sexo, destacou-se que 39,9% dos meninos e 31% das meninas já tiveram relação sexual alguma vez durante sua trajetória de vida. Outros dados relacionados à iniciação de prática sexual entre escolares da rede pública e da rede privada, observou-se que 37,5% dos adolescentes estudantes da rede pública de ensino já tiveram relações sexuais, enquanto que entre os adolescentes da rede privada de ensino o percentual foi de 23,1% (IBGE, 2021).

Nesta perspectiva a Iniciação Sexual Precoce (ISP) torna-se um problema de saúde pública, capaz de gerar situações de vulnerabilidade ao adolescente (Spinola, 2020). Alguns adolescentes não se atentam aos riscos das práticas sexuais inseguras e vivenciam experiências sem se preocupar com as consequências negativas que estes eventos podem ocasionar (Maranhão *et al.*, 2017).

De acordo com a PeNSE (2019) o uso do preservativo na primeira relação sexual foi uma característica de 63,35% dos escolares, resultado que praticamente não foi alterado em relação ao ano de 2015. As meninas e os estudantes da rede privada registraram os maiores percentuais de uso do preservativo na primeira relação sexual, com valores de 66,1% e 66% respectivamente. Contudo, a análise dos resultados do uso do preservativo na primeira relação sexual de acordo com os grupos etários é preocupante, uma vez que o menor percentual de uso do preservativo ancora-se entre escolares com idade de 13 a 15 anos (61,8%), quando comparados ao grupo de escolares com faixa etária entre 16 e 17 anos de idade (64,5%). Estes dados corroboram para a indicação significativa de escolares que iniciaram suas atividades sexuais sem se preocupar com a prática de sexo seguro (IBGE, 2021).

O aumento de comportamentos sexuais não saudáveis entre adolescentes escolares despertou o interesse de pesquisadores na área da saúde pública com o objetivo de encontrar abordagens inovadoras para promover resultados sexuais saudáveis. Muitos jovens se encontram suscetíveis a comportamentos sexuais de risco, como ter relações sexuais com menores de idade, práticas sexuais casuais, múltiplos parceiros sexuais, prática de sexo desprotegido e exposição a ambientes que favorecem a agressão sexual (Haruana *et al.*, 2018).

Na perspectiva de diminuir as situações de vulnerabilidade, tem-se a Educação em Saúde que se apresenta como uma ferramenta dialógica, interativa e sistemática, usada por profissionais da saúde, para promoção da saúde sexual e reprodutiva, sendo muito utilizadas no cenário escolar, para organização de espaços críticos e reflexivos que oportunizam questionamentos sobre preconceito, tabus, crenças, mitos, valores sociais e culturais. Nesse



emaranhado de forças, discursos, proposições e políticas, é impossível excluir o cenário escolas das demandas de saúde, uma vez que este espaço se configura como parte de uma sociedade com culturas e valores próprios e que vive em complexa dinâmica de relação entre o adolescente e seus modos de viver na sociedade (Ferreira; Piazza; Souza, 2019; Osadolor *et al.*, 2022).

Uma revisão qualitativa sobre experiências e percepções de educação sexual recebidas por jovens evidenciou resultados consistentes apesar das diferenças geográficas e culturais entre países, mostrando que os centros educacionais parecem abordar a educação sexual de forma escassa, tardia, centrada nas questões biológicas, cis-heteronormativas e de ordem sexista. Além disso, negligenciam temáticas necessárias para a compressão de uma saúde sexual integral e responsável como autopercepção, relações sociais e afetivas, erotismo, prazer e bem-estar. Para realização de estratégias promotoras de saúde sexual e reprodutiva direcionadas para adolescentes escolares, se faz necessária a formulação de espaços críticos e criativos, que oportunizem o diálogo através de uma abordagem facilitadora para o acesso a informações qualificadas, considerando os aspectos biopsicossociais e culturais que se relacionam com a saúde sexual e as experiências subjetivas deste público, resgatando conhecimentos prévios capazes de diversificar e aprofundar a compreensão da temática discutida (Obach; Sadler; Jofré; 2017).

Diante da relevância das intervenções educativas para promoção da saúde sexual no contexto escolar capaz de trazer benefícios para otimizar o conhecimento e a diminuir a exposição dos adolescentes a contextos de vulnerabilidade sexual, o presente estudo terá como objetivo analisar as evidências científicas acerca da utilização de estratégias de educação em saúde no conhecimento sobre saúde sexual de adolescentes escolares.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tipo Revisão Integrativa da Literatura. Para a realização da Revisão Integrativa, seis etapas foram percorridas: estabelecimento do problema de revisão, seleção da amostra, categorização dos estudos, análise dos resultados, apresentação e discussão dos resultados e por fim a apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A pergunta de revisão foi elaborada a partir do mnemônico PICo (População, fenômeno de interesse e Contexto). A população escolhida foi adolescentes, o fenômeno de interesse foi saúde sexual e educação em saúde e o contexto foi o ambiente escolar. Assim,



elaborou-se a seguinte pergunta: quais os impactos das estratégias de educação em saúde no conhecimento sobre saúde sexual de adolescentes escolares?

Inicialmente, foi realizada pesquisa inicial nas bases de dados Pubmed/MEDLINE (*National Center for Biotechnology Information/ Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e SCOPUS, para verificar os principais descritores ou palavras-chave utilizados nos estudos acerca da temática da questão norteadora. Posteriormente, desenvolveu-se estratégia de busca para cada base. A coleta nas bases de dados ocorreu outubro de 2023.

2.2 Cenário da pesquisa e período de coleta de dados

O cenário do estudo foi composto pelas bases de dados Pubmed/MEDLINE (*National Center for Biotechnology Information/ Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), SCOPUS, Embase, LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) e BDEFN (Base de dados de Enfermagem).

Para pesquisa do mnemônico PICO, consideraram-se os seguintes descritores/palavras-chave: População: "Adolescent ". Fenômeno de interesse: "Health Education "; "Sex Education"; "Sexual Health". Contexto: "School teenager". Por ser uma temática complexa, optou-se também pela utilização de vocabulários não controlados que oportunizaram ampliar a especificidade da busca. Para realizar os cruzamentos entre esses vocábulos, foram utilizados os operadores booleanos AND e OR.

A estratégia de busca foi estruturada com termos controlados e palavras-chaves, de acordo com cada base de dados, e está descrita na Quadro 1.

Base de dados/ data da busca	Estratégia de busca
PubMed/MEDLINE 16/10/2023	((("Health Education"[All Fields] OR "Health Promotion"[All Fields] OR "Sex Education"[All Fields]) AND "END"[All Fields]) AND "Sexuality"[All Fields]) AND "END"[All Fields]) AND "Adolescent"[All Fields]
SCOPUS 16/10/2023	"Health Education" OR "Health Promotion" OR "Sex Education" end "Sexuality" end "Adolescent"
EMBASE 16/10/2023	('health education' OR 'health promotion' OR 'sex education') AND end AND 'adolescent'
LILACS	"Health Education" OR "Health Promotion" OR "Sex Education" END "Sexuality" END "Adolescent"



BDEF	"Health Education" OR "Health Promotion" OR "Sex Education" END "Sexuality" END
16/10/2023	"Adolescent"

Quadro 1. Estratégia de busca utilizada nas respectivas bases de dados.

Fonte: Os autores, 2023

2.3 Critérios de seleção dos artigos

A partir da pergunta condutora, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas, sem limite temporal, nos idiomas português, inglês e espanhol; Estudos que possuam objetivos referentes à acerca da utilização de estratégias de educação em saúde no conhecimento sobre saúde sexual de adolescentes no âmbito exclusivamente escolar.

Constituíram critérios de exclusão: Relatos de experiências do tipo trabalhos de conclusão de curso de graduação, documentos governamentais, monografias de especialização, teses e dissertações e relatórios de pesquisa; Artigos do tipo ensaio teórico, reflexões, revisões de literatura, cartas, resenhas, editoriais, livros, capítulos de livros.

A busca nas bases de dados foi realizada por dois pesquisadores, de maneira independente. Os estudos foram exportados, organizados e filtrados com o auxílio dos *softwares* *Rayyan QCRI®* e *EndNote Web®*, os duplicados foram removidos. As publicações duplicadas foram contabilizadas somente uma vez.

2.4 Instrumentos utilizados e variáveis da pesquisa

Para a organização e tabulação dos dados, a pesquisadora elaborou instrumento de coleta de dados contendo: título, periódico, ano de publicação, país do estudo, natureza do estudo, método de análise, impactos do relacionamento abusivo na saúde mental e principais cuidados de enfermagem. Ademais, para avaliação do rigor metodológico dos estudos utilizou-se o formulário padronizado Critical Appraisal Skills Programme (CASP). Para identificar os níveis de evidência dos estudos utilizou-se a Proposta por Melnk e Fineout-Overholt. Optou-se por não excluir artigos na etapa de avaliação do rigor metodológico.

2.5 Tratamento e análise dos dados

A seleção dos estudos, assim como, a extração dos dados, avaliação do rigor metodológico e a identificação do nível de evidência dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores independentes, previamente treinados para minimizar erros de extração e



avaliação. Em caso de discordância, um terceiro revisor foi consultado. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos e, em seguida, a leitura do texto na íntegra. Posteriormente, os estudos elegíveis foram avaliados quanto ao seu rigor metodológico, por meio do formulário padronizado Critical Appraisal Skills Programme (CASP). Optou-se por não excluir artigos na etapa de avaliação do rigor metodológico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados inicialmente 2.236 estudos provenientes de diferentes bases de dados: 794 no Pubmed/Medline, 791 no Embase, 593 na SciELO e 58 na BDEF. Após a identificação e remoção de 467 estudos duplicados, realizou-se uma avaliação preliminar de 1.769 estudos por meio da leitura de títulos e resumos. Destes, 1.002 foram excluídos por não se adequarem à temática, 700 por não corresponderem ao tipo de estudo desejado e 10 por não estarem no idioma requerido. Esse processo resultou em 57 estudos selecionados para leitura integral. Após a leitura completa, 40 foram excluídos por não atenderem à temática e 5 por não se enquadrarem no tipo de estudo desejado. Assim, restaram 12 estudos que compuseram a amostra final desta revisão.

A Fig. 1 ilustra o fluxograma do processo de busca, seleção e inclusão dos estudos, juntamente com a justificativa para a exclusão dos estudos não incluídos.

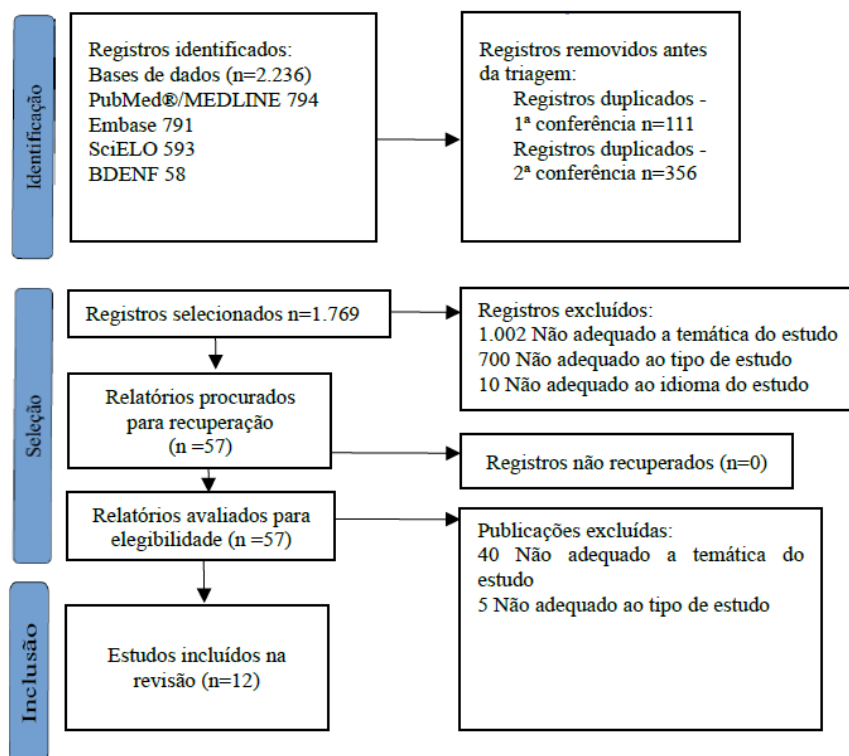


Figura 1. Fluxograma PRISMA do resultado da busca, seleção e inclusão dos estudos.



Nesta revisão foram selecionados 12 estudos, dos quais 53,3% foram publicados nos últimos 5 anos e 41,7% publicados entre os anos de 2016 e 2017. Em relação ao idioma a maioria foi publicado no idioma português 50,0%, seguido do idioma inglês 33,3% e espanhol 16,7%. Os estudos foram publicados em sua maioria no continente americano 66,6%, sendo o Brasil o país com maior publicação entre o continente 50%. Em relação as bases de dados, a SciELO obteve a maior frequência nas publicações dos estudos incluídos 50%, seguido da Pubmed 25%, Embase 8,3% e BDEFN com 8,3%. Quanto ao delineamento metodológico, foram encontrados 41,7% estudos metodológicos, 16,8 estudos quase experimental. Foram evidenciados outros tipos de delineamento metodológico, tais como, estudo transversal, estudo qualitativo, estudo de intervenção e Ensaio Clínico Randomizado. Maiores detalhes estão conditos no Quad. 2.

TÍTULO DO ESTUDO	AUTORES	PAÍS	IDIOMA	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	DELINEAMENTO METODOLÓGICO
Construção e validação de jogo educativo sobre sexualidade para adolescentes	Alencar <i>et al.</i> ,2016	Brasil	Português	2016	SciELO	Estudo metodológico
DECIDIX: encontro da pedagogia Paulo Freire com os serious games no campo da educação em saúde com adolescentes	Monteiro <i>et al.</i> , 2018	Brasil	Português	2018	SciELO	Estudo metodológico
Estrategias y contenidos considerados más eficaces por los jóvenes para la prevención del virus del papiloma humano desde Facebook	Cambra <i>et al.</i> ,2018	Espanha	Espanhol	2018	SciELO	Estudo descritivo transversal
Validação de material educativo como ferramenta pedagógica sobre métodos contraceptivos para adolescentes	Almeida <i>et al.</i> ,2016	Brasil	Português	2016	SciELO	Estudo metodológica
Validação de um material educativo como ferramenta pedagógica para adolescentes sobre iniciação sexual	Ferreira AS, <i>et al.</i> ,2016	Brasil	Português	2016	SciELO	Estudo metodológica
Construção e validação de <i>podcast</i> para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes*	Leite <i>et al.</i> ,2022	Brasil	Português	2022	SciELO.	Estudo metodológico
Limites e possibilidades de um jogo online para a construção	Oliveira <i>et al.</i> , .2023	Brasil	Português	2023	SciELO	Estudo qualitativo



de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade						
Impact of peer education on sexual health knowledge among adolescents and young persons in two North Western states of Nigeria.	Akuiyibo <i>et al</i> , .2021	Nigéria	Inglês	2021	Pubmed	Estudo quase experimental
The Effects of Multimedia-Based Puberty Health Education on Male Students' Self-Esteem in the Middle School	Alimohammadi <i>et al</i> , .2019	Irã	Inglês	2019	Pubmed	Estudo quase experimental
Intervención educativa de enfermería sobre salud sexual y reproductiva en adolescentes	Rios-Becerril <i>et al</i> , .2016	México	Espanhol	2016	BDENF	Estudo de intervenção.
Effectiveness of school-based sexual and reproductive health education among adolescent girls in Urban areas of Odisha, India: a cluster randomized trial	Alekhya <i>et al</i> , .2023	Índia	Inglês	2023	Pubmed	Ensaio Clínico randomizado
Student Voices: Perspectives on Peer-to-Peer Sexual Health Education	Layzer; Rosapep; Barr, 2017	EUA	Inglês	2017	Embase	Método Misto

Quadro 2. Caracterização dos estudos selecionados.

Fonte: Os autores, 2023

Dentre as estratégias de educação em saúde, identificaram jogos educativos, uso de mídias digitais, histórias em quadrinhos, tecnologia da comunicações, aplicativo multimídia, uso de aplicativos e educação por pares. Identificou-se que em 100,0% dos estudos, as estratégias de educação em saúde estiveram voltadas à discutir adolescência e juventude. Outros temas mais abordados foram sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis e gênero. Quando ao uso das estratégias de educação em saúde e respectivas implicações para o conhecimento dos adolescentes, 100,0% dos estudos apresentaram impacto positivo. Maiores detalhes estão conditos no Quad. 3.

ESTUDO	ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	TEMA ABORDADO	IMPLICAÇÕES PARA O CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES
Alencar <i>et al</i> ,.2016	Jogo online papo Reto	Adolescente, Sexualidade, Gênero.	Os resultados confirmam a potencialidade do método para a problematização da realidade na perspectiva de gênero.
Monteiro <i>et al</i> , 2018	jogos educativos em mídia digital.	Educação em saúde, Adolescente, Saúde sexual e reprodutiva.	O uso dos serious games como facilitadores na educação em saúde tem



			ganhado relevância junto ao público adolescente ao promoverem ambiente motivador, associado à construção de conhecimentos e experiências relevantes.
Cambrá <i>et al.</i> , 2018	Rede social Facebook	Papiloma vírus humano;; saúde sexual; Jovens.	O estudo oferece informações sobre as preferências dos jovens que devem ser consideradas na concepção de estratégias de prevenção em redes.
Almeida <i>et al.</i> , 2016	Histórias em quadrinhos	Métodos Contraceptivos; Adolescentes.	Contribuição para a promoção da autonomia de aprendizado dos estudantes e docentes da educação básica.
Ferreira AS, <i>et al.</i> , 2016	Tecnologias de comunicação	Iniciação Sexual, Educação em Saúde, Tecnologias, adolescentes.	Construção do conhecimento dos adolescentes sobre iniciação sexual de forma autônoma e promoção de diálogos.
Leite <i>et al.</i> , 2022	Construção do podcast	Saúde do Adolescente; Comportamento do Adolescente; Educação em Saúde; Educação Sexual.	O estudo realizado obteve como resultado a construção e validação de um podcast com quatro episódios sobre saúde sexual e reprodutiva voltado a adolescentes, nomeado Coisa de Adolescente.
Oliveira <i>et al.</i> , 2023	Jogo de tabuleiro	Adolescência, sexualidade, questões de gênero, prevenção, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST'S).	Os resultados do inquérito que destacam as intenções e competências específicas que tanto os alunos do nono ano como os educadores de pares consideram ter sido influenciados pela participação do PEP de Adolescentes.
Akuiyibo <i>et al.</i> , 2021	Educação pelos pares.	HIV/AIDS, Adolescentes, Contracepção, Saúde Sexual e Reprodutiva	A educação pelos pares tem como objetivo ajudar os jovens a desenvolverem os conhecimentos, atitudes e competências que são necessários para uma modificação positiva do comportamento através do estabelecimento de medidas preventivas e econômicas acessíveis e baratas.
Alimohammadi <i>et al.</i> , 2019	Aplicativo de multimídia.	Adolescente, Educação em saúde, Multimídia, Puberdade, Autoestima	Após a obtenção do termo de consentimento informado dos alunos e de seus pais, os alunos do grupo de controle receberam apenas a educação geral dos professores, e os pesquisadores não se envolveram nos programas atuais da escola.
Rios-Becerril <i>et al.</i> , 2016	Uso do preservativo e pílulas anticoncepcionais.	Adolescente saúde sexual Saúde reprodutiva Saúde sexual e reprodutiva	Além disso, tiveram a certeza e acreditam que tanto os preservativos como as pílulas proporcionam proteção para prevenir



			infecções sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejadas.
Alekhyia <i>et al.</i> , 2023	Programa educativo.	Adolescência, Meninas adolescentes, Saúde sexual e reprodutiva, Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, Saúde escolar, Educação em saúde.	A componente de conhecimento concentrou-se na avaliação da compreensão das adolescentes sobre as alterações da puberdade, incluindo o conceito do ciclo menstrual, o processo de gravidez, os riscos associados à gravidez na adolescência, o conceito de contracepção e seus vários métodos, bem como a sensibilização para as ATT/IST.
Layzer; Rosapep; Barr, 2017	Programa de educação sexual.	Saúde sexual; educação sexual abrangente; desenvolvimento da juventude.	Mais de três quartos dos estudantes relataram que a participação em workshops os tornava mais propensos a usar (ou fazer com que um parceiro usasse) preservativos ou métodos contraceptivos se tivessem relações sexuais no ano seguinte.

Quadro 3. Características dos estudos incluídos quanto as estratégias, temas abordados e implicações no conhecimento de adolescentes no contexto da promoção da educação sexual.

Fonte: Os autores, 2023

Os doze estudos revisados abordam uma variedade de estratégias educacionais e ferramentas de comunicação, mostrando a eficácia de diferentes métodos para abordar questões cruciais de saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes. Dentre esses métodos, jogos online, mídia digital educativa, histórias em quadrinhos, tecnologias de comunicação, podcasts, jogos de tabuleiro e programas de educação por pares foram implementados para promover conhecimento, autopercepção, habilidades de prevenção e tomada de decisões informadas.

Oliveira *et al.* (2016) e Monteiro *et al.* (2018) exploraram o potencial dos jogos online e educativos em mídia digital, respectivamente, destacando a eficácia dessas ferramentas para abordar questões de gênero e promover um ambiente motivador de aprendizado. Almeida *et al.* (2016) e Ferreira *et al.* (2016) focaram em histórias em quadrinhos e tecnologias de comunicação, salientando a promoção da autonomia e a construção de conhecimento autônomo dos adolescentes. Loiola *et al.* (2022) apresentaram um podcast validado sobre saúde sexual e reprodutiva direcionado aos adolescentes. Alencar *et al.* (2023) desenvolveram um jogo de tabuleiro abordando temas como adolescência, sexualidade, gênero, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, evidenciando a influência positiva do programa na intenção e competência dos participantes.



Além disso, Akuiyibo *et al.* (2021) exploraram a educação pelos pares, focando na modificação positiva do comportamento e no estabelecimento de medidas preventivas. Alimohammadi *et al.* (2019) usaram aplicativos de multimídia para educar adolescentes sobre puberdade e autoestima. Rios-Becerril *et al.* (2016) e Alekhya *et al.* (2023) abordaram o uso do preservativo, pílulas anticoncepcionais e estratégias para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Já Alekhya *et al.* (2023) e Layzer C *et al.* (2017) conduziram estudos de ensaios randomizados e programas de educação sexual, respectivamente, ressaltando a importância dessas intervenções na compreensão dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, aumento da propensão ao uso de métodos contraceptivos e prevenção de infecções.

Oliveira *et al.*, (2016) revelou que o jogo online "Papo Reto" ofereceu aos adolescentes um ambiente para discutir questões sexuais e reprodutivas, promovendo interação e diálogo entre os participantes. Enquanto a escola e a família não surgiram como locais ideais para abordar tais assuntos, os pares foram preferidos para compartilhar conhecimentos sobre sexualidade. O jogo mostrou potencial para simular situações da vida real, abordando temas de gênero e promovendo reflexão crítica, apesar de sugerir a necessidade de ajustes para atrair aqueles menos familiarizados com jogos. Em meio às possibilidades, foram destacadas limitações para essa abordagem, como a necessidade de considerar diferenças sociais e étnicas. A experiência revelou oportunidades para uma educação transformadora, reconhecendo o papel dos espaços coletivos na construção de conhecimento.

A pesquisa conduzida por Monteiro (2018) aborda a complexidade enfrentada pela educação em saúde no contexto dos adolescentes, destacando a relevância dos serious games como instrumentos estratégicos, cuja eficácia está intrinsecamente ligada ao modelo pedagógico adotado. A ênfase recai sobre a capacidade dessas ferramentas em fomentar liderança e autonomia, especialmente quando fundamentadas nos princípios da Pedagogia de Paulo Freire. O estudo investigou o jogo DECIDIX, aplicado na esfera da educação em saúde voltada ao campo sexual e reprodutivo dos adolescentes. Os resultados demonstraram que o DECIDIX se revelou uma ferramenta eficaz para apoiar atividades educacionais embasadas nos preceitos de Freire, buscando estabelecer vínculos horizontais e dialógicos entre educadores e adolescentes, promovendo, assim, a reflexão crítica e a autonomia, logo o jogo contribuiu significativamente para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e da autonomia dos jovens, ao proporcionar experiências educativas alinhadas com os princípios de Freire sobre educação participativa e horizontal.



O estudo Loiola *et al.*, (2022) desenvolveu e validou um podcast com quatro episódios, intitulado "Coisa de Adolescente", focado na saúde sexual e reprodutiva para adolescentes. Loiola *et al.*, (2022) incluiu a aplicação dos itinerários do Círculo de Cultura para envolver os adolescentes na concepção e gravação dos episódios, buscando aproximação com a linguagem e termos usados por eles. Os temas foram explorados a partir de diálogos para compreensão profunda, visando representar as realidades dos participantes. A revisão da literatura evidenciou a escassez de podcasts direcionados à educação em saúde para esse público. Quanto ao conhecimento dos adolescentes sobre saúde sexual, a mídia/internet foi a principal fonte de informação, havendo conhecimento variado sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. A fase de construção envolveu a capacitação dos participantes, a definição de temas e personagens para os episódios. Os episódios, com duração entre 8 e 11 minutos, visaram manter a atenção do público-alvo. Especialistas validaram o conteúdo, demonstrando uma confiabilidade moderada entre eles. A consistência interna dos itens avaliados foi considerada satisfatória. A disponibilização dos episódios em plataformas digitais visa oferecer acesso gratuito tanto ao público quanto aos profissionais de saúde para fins educativos na comunidade.

Alencar *et al.*, (2023) desenvolveu uma tecnologia educacional denominada "Match - Discutindo Sexualidade na Adolescência", um jogo de tabuleiro com elementos direcionados à educação sexual para adolescentes. O jogo contém um tabuleiro, um guia com regras, peões, um dado e cartas temáticas que abordam aspectos relacionados à saúde sexual e reprodutiva, tais como adolescência, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST). A dinâmica do jogo envolve responder perguntas para avançar no tabuleiro, permitindo estratégias como a escolha de não responder a duas questões. A aplicação recomendada é com dois a seis participantes, preferencialmente sob orientação de um profissional da saúde, com um manual de apoio detalhado. Na validação da tecnologia por nove juízes especialistas, o jogo obteve altos índices de concordância em relação aos objetivos, conteúdo e relevância, porém, o design das cartas apresentou menor concordância, sendo sugeridas modificações para facilitar a leitura e a compreensão do público-alvo. As sugestões dos especialistas contribuíram para ajustes no conteúdo das cartas e nas regras do jogo, visando aprimorar a clareza e a adequação ao público-alvo. Este jogo de tabuleiro representa uma ferramenta promissora na promoção da educação sexual e reprodutiva entre os adolescentes, incentivando a discussão de temas relevantes e cotidianos, sendo fundamentado na interação e na aprendizagem lúdica.



Logo, Layzer *et al.*, (2017) os resultados deste estudo de processo revelaram percepções positivas dos participantes em relação ao Programa de Educação para Prevenção de Adolescentes (PEP para Adolescentes). Tanto os educadores de pares quanto os alunos do nono ano destacaram benefícios significativos após a participação no programa. Esses benefícios foram identificados em diversas áreas, como intenções, habilidades e conhecimento. Além disso, a modalidade de educação liderada por pares foi enfatizada como um elemento essencial na avaliação da experiência pelos participantes.

Diante disso, Akuiyibo *et al.* (2021) indicam que a maioria dos entrevistados eram adolescentes entre 15 e 19 anos, com uma pequena porcentagem sendo jovens adultos entre 20 e 24 anos. Durante o pré-teste, cerca de 68,3% dos entrevistados afirmaram corretamente que preservativos previnem gravidez, enquanto esse número aumentou para 72,0% no pós-teste. Sintomas de DST, como dor abdominal inferior, foram reconhecidos corretamente por 70,3% dos entrevistados no pré-teste e por 78,2% no pós-teste. Houve diferenças de gênero: mais homens tinham bom conhecimento sobre o uso de preservativos (58,5%) em comparação com mulheres (51,9%), mas mais mulheres (79,6%) do que homens (74,7%) consideravam importante fazer o teste de HIV com seus parceiros sexuais durante o pré-teste. No entanto, não houve diferença significativa na compreensão sobre o uso de preservativos e na opinião sobre fazer o teste de HIV com o parceiro sexual entre os gêneros no pós-teste.

Nessa perspectiva, Alimohammadi *et al.* (2019) os grupos de intervenção e controle apresentaram similaridade em variáveis demográficas, como idade, desempenho acadêmico e dados familiares. Antes da intervenção, não havia diferença significativa nos escores de autoestima entre os grupos ($P=0.49$). Contudo, após a intervenção, os escores no grupo de intervenção foram significativamente superiores imediatamente ($P<0.001$) e três meses depois ($P<0.001$) em comparação com o grupo controle. No grupo de intervenção, houve um aumento significativo nos escores de autoestima ao longo do tempo ($P<0.001$), enquanto no grupo controle não houve mudança notável ($P=0.66$).

Com base nos estudos analisados, Rios-Becerril *et al.* (2016) mostram que a idade média foi de 14,7 anos com um desvio padrão de 4,2. O preservativo foi identificado como o método anticonceptivo mais eficaz por 81,1% dos participantes. Além disso, 52,6% mencionaram o HIV/AIDS como a infecção sexualmente transmissível mais reconhecida, enquanto apenas 5,3% declararam ter iniciado a atividade sexual.



Enquanto Alimohammadi et al. (2019) focaram na melhoria da autoestima entre grupos de intervenção e controle, observando um impacto positivo significativo no grupo de intervenção ao longo do tempo, Rios-Becerril *et al.* (2016) examinaram conhecimento e comportamento sexual em adolescentes. Este último revelou uma baixa taxa de iniciação sexual (5,3%) entre os participantes, mas uma conscientização considerável sobre métodos contraceptivos, com 81,1% identificando corretamente o preservativo como método eficaz e 52,6% reconhecendo o HIV/AIDS como a principal DST. Essas descobertas ressaltam diferentes aspectos de saúde e comportamento em adolescentes, abordando tanto fatores psicossociais quanto questões de saúde sexual e reprodutiva.

Alekhya *et al.* (2023), no início do estudo, 790 estudantes participaram, com 59,4% no grupo de intervenção e 40,6% no grupo controle. Inicialmente, uma proporção menor nos dois grupos tinha consciência das mudanças físicas devido à puberdade. Após a intervenção, houve um aumento significativo no conhecimento sobre mudanças físicas na puberdade no grupo de intervenção (94,8%) em comparação com o grupo controle. A maioria dos estudantes usava absorventes higiênicos, mas após a intervenção, o uso de outros tipos de absorventes diminuiu consideravelmente no grupo de intervenção. Além disso, a conscientização sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis aumentou significativamente no grupo de intervenção após a intervenção.

As intervenções realizadas revelaram impactos positivos significativos. Alguns estudos, como os de Oliveira et al., Monteiro et al. e Alencar *et al.*, enfatizam a capacidade de jogos e mídia interativa em engajar os adolescentes, promover discussões abertas sobre saúde sexual e reprodutiva, e incentivar o aprendizado reflexivo. A pesquisa de Loiola et al. também destaca o potencial dos podcasts para transmitir informações de saúde de forma acessível e envolvente.

Além disso, estudos como o de Akuiyibo *et al.*, Alimohammadi et al. e Alekhya et al. revelaram a eficácia de intervenções direcionadas à educação sobre métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e mudanças físicas durante a puberdade. Essas intervenções mostraram aumentar significativamente o conhecimento dos adolescentes nessas áreas, além de influenciar positivamente atitudes e comportamentos relacionados à saúde sexual.

Em conjunto, todos os doze estudos destacam a importância de abordagens educacionais diversificadas e adaptadas ao contexto dos adolescentes. Eles ressaltam a necessidade de



estratégias inovadoras e inclusivas para fornecer informações abrangentes e relevantes sobre saúde sexual e reprodutiva, capacitando os adolescentes a tomar decisões informadas e promover comportamentos saudáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das evidências científicas revela um panorama multifacetado sobre os impactos da educação em saúde no conhecimento dos adolescentes escolares acerca da saúde sexual. Diversas abordagens foram exploradas, desde jogos educativos e mídias digitais até programas liderados por pares e podcasts validados, evidenciando uma riqueza de estratégias no ensino desses temas delicados. Os resultados mostram que tais métodos não apenas fornecem informações sobre sexualidade, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), mas também promovem uma compreensão mais profunda, autonomia e habilidades críticas necessárias para lidar com questões de saúde sexual.

Os estudos ressaltam a eficácia de ferramentas inovadoras, como jogos de tabuleiro, podcasts e mídias digitais, na promoção de um ambiente de aprendizado engajador e acessível aos adolescentes. A utilização dessas estratégias demonstrou influenciar positivamente a compreensão dos adolescentes sobre questões de gênero, métodos contraceptivos, prevenção de ISTs e saúde reprodutiva. Além disso, a autonomia e a construção autônoma de conhecimento foram pontos enfatizados, destacando a capacidade dessas abordagens em não apenas informar, mas também capacitar os jovens para tomadas de decisão responsáveis e informadas sobre saúde sexual.

Entretanto, enquanto essas intervenções demonstram promissores resultados no incremento do conhecimento, também se evidenciam desafios a serem superados. A necessidade de adaptação para diferentes contextos sociais, culturais e étnicos surge como uma consideração crucial. Além disso, a validação constante das estratégias utilizadas e o aprimoramento contínuo dessas ferramentas educacionais são fundamentais para garantir a eficácia e a relevância ao público-alvo.

Por fim, os estudos reunidos enfatizam a importância da educação em saúde na formação de adolescentes sobre temas de saúde sexual. A variedade de métodos empregados não apenas oferece informações, mas também promove uma abordagem holística para o entendimento dessas questões. A capacidade dessas estratégias em não só informar, mas capacitar os jovens a lidar com desafios relacionados à saúde sexual ressalta a necessidade



contínua de inovação e adaptação dessas abordagens para atender às necessidades diversificadas desses grupos em constante evolução.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, N. E. S. *et al.* Construção e validação de jogo educativo sobre sexualidade para adolescentes. 2023. **Rev Cuid.** 2023; 14(1): e2354

<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2354>. Disponível em:

<https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/download/2354/2734?inline=1> acesso em 12 de dez. 2023.

AKUIYIBO, S. *et al.* Impacto da educação pelos pares no conhecimento sobre saúde sexual entre adolescentes e jovens em dois estados do noroeste da Nigéria. **Saúde reprodutiva**, v. 18, n. 1, pág. 1-8, 2021.

ALEKHYA, G. *et al.* Eficácia da educação em saúde sexual e reprodutiva baseada na escola entre meninas adolescentes em áreas urbanas de Odisha, Índia: um ensaio randomizado de agrupamento. **Saúde reprodutiva**, v. 20, n. 1, pág. 105, 2023.

ALIMOHAMMADI, M. *et al.* Os efeitos da educação em saúde para a puberdade baseada em multimídia na autoestima de estudantes do sexo masculino no ensino médio. **Revista Internacional de Enfermagem e Obstetrícia Baseada na Comunidade**, v. 2, pág. 109, 2019.

ALMEIDA, T. G. *et al.* Validação de material educativo como ferramenta pedagógica sobre métodos contraceptivos para adolescentes. **Rev. UFPE on-line**, pág. 4696-4700, 2016.

ALVES, J. S. A. *et al.* Socioeconomic characteristics influence attitudes towards sexuality in adolescents. **J Hum Growth Dev.** v. 31, n. 1, p. 101-115. 2021.

ARAÚJO, W. J. S. **Iniciação sexual de adolescentes masculinos em contexto de diversidade de gênero à luz da teoria de Leininger.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife, Pernambuco. 126 f. 2020.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Secretaria nacional dos direitos da criança e do adolescente. Conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente. Brasília. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CUESTA CAMBRA, U; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, L; NIÑO GONZÁLEZ, José Ignacio. Estrategias y contenidos considerados más eficaces por los jóvenes para la



prevención del virus del papiloma humano desde Facebook. **Revista cubana de información en ciencias de la salud**, v. 29, n. 3, p. 1-15, 2018.

FERREIRA, I. G.; PIAZZA, M.; SOUZA, D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. v. 14, n. 41, p. 1-11.2019.

GENZ, N. *et al.* Sexually transmitted diseases: knowledge and sexual behavior of adolescents. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 26, n. 2, p. e5100015. 2017.

HARUNA H. *et al.* Improving Sexual Health Education Programs for Adolescent Students through Game-Based Learning and Gamification. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. v. 15, n. 2027. p. 1-26. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019. Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021.**

LAYZER, C; ROSAPEP, L; BARR, S. Vozes dos estudantes: perspectivas sobre educação em saúde sexual entre pares. **Revista Saúde Escolar**, v. 87, n. 7, pág. 513-523, 2017.

LOIOLA, P. L. *et al.* Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022.

LOIOLA, P. *et al.* Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022.

MARANHÃO, T. A. *et al.* Impact of first sexual intercourse on the sexual and reproductive life of young people in a capital city of the Brazilian Northeast. **Ciência saúde coletiva**. v. 22, n. 12, p. 4083-4094. 2017.

MONTEIRO, R. J. S. *et al.* DECIDIX: encontro da pedagogia Paulo Freire com os serious games no campo da educação em saúde com adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2951-2962, 2018.

OLIVEIRA, R. N. G. de *et al.* Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2383-2392, 2016.

OSADOLOR, U. E. *et al.* Exposure to Sex Education and Its Effects on Adolescent Sexual Behavior in Nigeria. **J Environ Public Health**. v. 1, n. 3962011, p. 1-10. 2022.

RIOS-BECERRIL, J. *et al.* Intervención educativa de enfermería sobre salud sexual y reproductiva en adolescentes. **Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 24, n. 1, p. 51-54, 2016.